



O CENÁRIO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL¹

Fernanda Cruvinel Pimentel
Fernando Mascarenhas

RESUMO

Este artigo busca traçar o cenário dos cursos de Educação Física a Distância no contexto da Educação brasileira, através de pesquisa documental, enfatizando a oferta a partir do Sistema UAB. Como resultados foram mapeados (29) cursos de Educação Física a distância, sendo (24) por Instituições públicas através do Sistema UAB e (5) por Instituições privadas. No entanto a quantidade de vagas disponibilizadas pelas IES privadas chega a quase 50% do total de vagas disponibilizadas nessa modalidade. Percebe-se que há uma preocupação em relação ao acompanhamento, supervisão e avaliação dos cursos devido a crescente expansão e especificidade da modalidade. Por isso, compreende-se que há necessidade de estudos aprofundados sobre o processo de ensino e aprendizagem deste curso.

PALAVRAS-CHAVE: Cenário; Educação Física; Modalidade a distância; Sistema UAB;

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 80 novas exigências surgem ao cenário da atuação do professor de EF com o propósito de se justificar enquanto uma disciplina curricular essencial para formação humana e não para formar atletas, com propósitos de formar para a emancipação crítica do sujeito, soltando-se das amarras do ensino técnico, utilitarista, instrumental e reprodutor.

No entanto, mesmo a EF fazendo parte do currículo escolar como uma disciplina que também se aproxima das discussões pedagógicas, dialoga e participa do projeto político pedagógico estando dentro das diretrizes do Conselho Nacional de Educação, ainda está presa ao empirismo da valorização da técnica, do saber-fazer, da prática, do desenvolvimento da aptidão física e das condições morfofisiológicas. E nesse contexto de desencontros, a oferta de vagas nos Cursos Superiores de EF demonstra crescente evolução.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e suas possibilidades pedagógicas principalmente com a educação em rede, a modalidade de ensino à distância é proposta. Neste contexto, o curso de EF adentra a essa modalidade de ensino, principalmente

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

através da política pública do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que possui hegemonia na oferta dos cursos na modalidade a distância, sendo todos estes atualmente de licenciatura.

O sistema UAB é um projeto construído pelo MEC e pela Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (Andifes), no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para oferta de cursos e programas de educação superior à distância, em parceria com as Universidades Públicas, por meio de consórcios com municípios e estados da Federação, como uma política de expansão do ensino superior público que busca democratizar e interiorizar o acesso ao ensino superior².

Nesse contexto, a oferta dos cursos de licenciatura em EF também ingressa nessa modalidade, e dentre as várias questões que surgem acerca deste recente ingresso, uma de ordem mais panorâmica nos chamou a atenção: Qual o cenário dos cursos de EF a distância no contexto do Sistema Universidade Aberta do Brasil desde sua primeira oferta em 2007?

2. PROBLEMATIZAÇÃO

As mudanças no cenário sociopolítico e macroeconômico, e as orientações internacionais para as políticas educacionais no país a partir da década de 1990, inicia um processo de alteração nas formas de organização e expansão do ensino superior caracterizada pela diversificação das instituições voltadas a este nível de ensino (DOURADO, 2008).

Segundo Giolo (2010, p.1.273-1.274),

“(...) no período pós-LDB (...) movida predominantemente pela oferta, acirrou sobremaneira a concorrência e a busca de novas alternativas de educação com o objetivo de atrair alunos. A flexibilização foi, pois, a palavra de ordem. Por meio dela, os currículos foram diversificados e enxugados; novos cursos mais breves, baratos e alinhados com as demandas imediatas e locais da clientela (os tecnológicos, especialmente) foram criados e novas modalidades começaram a ser experimentadas (a EAD, sobretudo)”.

Nesse sentido, percebe-se que a lógica da formação vai se transformando a partir das mudanças do mundo do trabalho e das inovações tecnológicas, o que implica necessariamente em mudanças na política de formação no sentido de buscar respostas para estes novos desafios. Neste momento, a formação profissional vai assumindo outra feição dentro da lógica

² Os cursos oferecidos através do sistema UAB são lançados a partir de editais. O Sistema já lançou os editais UABI em 2005 (iniciou o curso em 2007), UABII em 2006 (iniciou o curso em 2009), o PARFOR² em 2009 e o edital UABIII em 2011. O programa Pró-Licenciatura (criado em 2005 e iniciado em 2007) foi incorporado ao Sistema UAB.

da realidade capitalista evidenciando a necessidade de mudar os modelos tradicionais de educação, para um modelo que atenda mais rapidamente as exigências do mercado de trabalho. Com o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e suas possibilidades pedagógicas principalmente com a educação em rede, a modalidade de ensino à distância é proposta e o curso de EF passa a ser oferecido também nessa modalidade a partir de 2007.

Belloni (2002) e Selwin (2008) defendem positivamente a modalidade, no sentido de compreender que com o avanço das tecnologias e a inserção delas no meio educacional, novas possibilidades de ensino e aprendizagem devem ser experimentadas por acreditar que essa modalidade já é capaz de estabelecer relações sociais e interativas que encaminhem o aluno a um sistema crítico e interdisciplinar de educação.

Contudo, o campo de debate oposto arranjado pelos críticos desta modalidade complexifica essa relação estabelecida. Barreto (2008), Giolo (2008) e, Sousa (2007) defende que as TIC, os pacotes e os tutores são colocados no lugar no trabalho docente, a prática é separada da pesquisa, e as pessoas são privadas das relações diretas e intersubjetivas da sala de aula. Portanto, esta modalidade de ensino precariza o ensino superior, com o barateamento da formação, e marca o início do processo de esvaziamento do trabalho docente.

Assim sendo, se faz necessário mapear e compreender o cenário dos cursos de EF a distância tendo em vista que esta expansão faz parte do processo de mudanças no cenário socioeconômico a partir da década de 90 com a expansão do ensino superior, flexibilização e diversificação das IES, dos currículos, adequação as mudanças do mundo do trabalho, e oferta do curso em uma nova metodologia e modalidade de ensino para atender as novas exigências.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma análise documental para investigar o cenário dos cursos de EF a Distância no contexto da Educação Brasileira. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico de análise de conteúdo a partir de construções teóricas sobre a implantação da política da UAB, e uma pesquisa documental a qual buscamos analisar o problema sob a perspectiva de análise da Boschetti (2006)³ centralizando nosso

³ Boschetti (2006) entende que a análise das políticas sociais deve superar enfoques unilaterais, e considerar a múltipla causalidade, as conexões internas e as relações entre as diversas manifestações e dimensões da política. Assim, a autora considera que é fundamental analisar uma política sempre sob o viés do ponto de vista histórico, econômico e político, evidenciando que três dimensões devem ser consideradas na análise de uma política pública: (1) natureza e tipo de direitos e benefícios previstos e/ou implementados; abrangência; critérios de acesso e permanência; formas e mecanismos de

olhar nesse momento para a primeira dimensão referente à “configuração e abrangência dos direitos e benefícios”.

Para Triviños (1987, p.111) a análise documental é um tipo “[...] de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informações [...]”. Por isso, esta é um tipo de pesquisa documental que buscou reunir informações a partir de documentos específicos para extrair dados essenciais que auxiliaram no diagnóstico acerca da abrangência dos cursos de EF na modalidade a distância, tais como: Número de instituições; cursos de graduação em E.F.; matrículas por grau acadêmico e modalidade; vagas; concluintes; matrículas por curso; licenciaturas a distância; comparação com outros cursos; quantidade de polos; distribuição por região; ano de início do curso; carga horária; e avaliação.

Dentre as principais fontes documentais, orientados por Gil (2007), que podem interessar os pesquisadores, utilizaremos neste estudo: Documentos administrativos; e documentos disponibilizados pela internet. Desse modo, as fontes estabelecidas foram: Portal e-MEC⁴; Portal da UAB⁵; Sinopse do Censo da Educação Superior 2011⁶; e Projeto Político Pedagógico dos cursos de EF ofertados pelo Sistema UAB.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O cenário encontrado para o curso de EF no Brasil, mostra um crescimento ainda pequeno de matrículas nos cursos de licenciatura a distância, representado por 4,1% do total, em relação a quantidade de matrículas realizadas no curso de licenciatura em EF na modalidade presencial, representado pelo percentual de 95,9% (INEP, 2011). Esse crescimento do presencial está fortemente marcado pela expansão da esfera privada a partir da década de 90, mas que gradativamente também vem ocupando o cenário dos cursos oferecidos na modalidade a distância.

Dentre os 663 cursos de Licenciatura em EF oferecidos no país, incluindo a oferta das instituições privadas e públicas, 29 são oferecidos na modalidade a distância. No entanto, a EF ainda é a quinta licenciatura com maior oferta de cursos, pois Pedagogia apresenta 117

articulação com outras políticas sociais. (2) Configuração do financiamento e gasto: fontes de financiamento; direção dos gastos; e magnitude dos gastos. (3) Gestão e controle social: relação entre as esferas governamentais; relação entre Estado e ONGs; participação e controle social.

⁴ <http://emec.mec.gov.br/>.

⁵ <http://www.uab.capes.gov.br/index.php>.

⁶ MEC/Inep 2011.

cursos, Matemática 64, Biologia 54, Química 34, Educação Física 28⁷, e Artes Visuais 23 (INEP, 2011)

Os esforços e as iniciativas públicas para expandir a oferta de vagas do curso de EF a Distância pelas universidades públicas levaram, até o momento da coleta de dados dessa pesquisa, a uma expansão que engloba o total de 24 cursos oferecidos pelas instituições públicas, e os outros 5 cursos são oferecidos por instituições privadas. De acordo com esses dados oferecidos pelo site do e-mec no ano de 2013, percebe-se que análogo ao ensino presencial que tem forte presença do setor privado, na modalidade a distância, em relação a oferta do número de cursos há a predominância do setor público.

Essa predominância do setor público ocorre devido a expansão da Universidade Aberta do Brasil com a oferta hegemônica de cursos de licenciatura que, sob o pretexto de democratizar o acesso ao ensino superior, busca reduzir o déficit de professores com formação específica na educação básica em regiões mais afastadas dos grandes centros.

Todavia em relação ao número de matrículas, é importante demarcar a abrangência desta oferta. No total, mesmo as IES públicas detendo 82,7% dos cursos ofertados, estas são responsáveis por apenas 54,2% das matrículas, pois os outros 45,8%⁸, são de responsabilidade das IES privadas (INEP, 2011).

Em relação aos 29 cursos ofertados pelas IES (e-MEC, 2013): 24 cursos de licenciatura em EF na modalidade a distância ofertados pelas IES públicas são ofertados por Universidades Federais; 3 cursos de instituições privadas são também oferecidos por Universidades; e 2 cursos são ofertados por um Centro Universitário⁹. No entanto, o que chama a atenção é que as Universidades em geral (público e privado) são responsáveis por 3.090 matrículas enquanto o curso de licenciatura ofertado pelo Centro Universitário é responsável por 1.886 matrículas, e o curso de Bacharelado desta mesma instituição ofereceu mais 900 vagas em 2012.

Os cinco cursos na modalidade a distância com maior número de alunos, de acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2011) foram: pedagogia (117 cursos e 281.541 mil matrículas); administração (81 cursos e 140.210 mil matrículas); serviço social (14 cursos e 80.650 mil matrículas) – curso com a maior relação de matrículas por curso;

⁷ Pois, um é de Bacharelado.

⁸ O Censo da Educação Superior 2011 não inclui os dados referentes ao curso de Bacharelado criado por uma instituição privada responsável pela oferta de mais 900 vagas, o que possivelmente tornaria a quantidade de matrículas realizadas pelas IES privadas maior que pelas IES públicas.

⁹ Esses dados foram retirados do Censo da Educação Superior (INEP, 2011), mas acrescentando o curso de Bacharelado criado pelo Centro Universitário Claretiano em 2012, de acordo com dados do e-mec.

empreendedorismo (45 cursos e 53.546 mil matrículas); e gestão de pessoal/recursos humanos (30 cursos e 47.310 mil matrículas).

Nesse sentido, esses dados nos mostram que existem cursos que merecem ainda mais atenção na relação entre número de cursos e matrículas, principalmente os cursos de Serviço Social e Pedagogia, que estabelecem uma média de 5.760 e 2.406 matrículas por curso, respectivamente.

Os 4.976 alunos do curso de EF a Distância distribuem-se por 11 instituições de Ensino Superior – IES, sendo 8 instituições públicas e 4 privadas, que oferecem os cursos por meio de polos. Os dados foram extraídos da base do e-MEC em janeiro de 2013. Entre as IES públicas, são elas: UNB, UFAM, UNEB, UFRN, UFES, UFG, UEPG, e UNIFAP. Os cursos vêm sendo ofertados por cinco editais: Pró-Licenciatura (2007/2008), UABI(2007), UABII(2009), PARFOR(2009)¹⁰, e UABIII(2011). Todavia, apesar do Censo da Educação Superior 2011 (INEP, 2011) indicar a existência de 24 cursos através das IES públicas, conseguimos identificar através do e-MEC (2013) e do Portal da UAB apenas 12 ofertas até 2011¹¹, das quais serão detalhadas na figura 1.

¹⁰ Edital específico para a formação de professores leigos em exercício. A dinâmica do processo didático pedagógico deste edital é o mesmo que recebem os outros editais da UAB. Apenas o critério de acesso a este curso que é diferente, pois não é através de vestibular e sim com a comprovação de estar atuando na educação básica sem formação específica.

¹¹ No portal da UAB consta que a Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF) começou um curso de licenciatura em 2012 e a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) vai iniciar o curso em 2013. Entretanto, estes cursos não contabilizam o total destes 24 cursos. A UNCISAL e a UESB aparecem no Portal da UAB como possíveis IES aprovadas, porém não apresentam nenhuma oferta no portal.

A Universidade Estadual da Bahia (UNEB) oferece o curso de licenciatura em EF através do PARFOR. O curso é oferecido em seis polos do estado da Bahia, ofertando 35 vagas em cada polo. O curso teve início no ano de 2011 e o ingresso não se deu por vestibular, mas sim por inscrição na plataforma freire para atender público específico. Não há informações sobre a carga horária

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) oferece o curso de licenciatura em EF em dez polos, todos situados no estado do Rio Grande do Norte. Foram oferecidas 520 vagas, 60 vagas em dois polos e 50 vagas em oito polos e efetivadas 511 matrículas. O curso é oferecido pelo edital da UABIII e teve início em 2012/2. A carga horária é de 2.835 horas que deverão ser cumpridas no mínimo de (8) semestres. O ingresso neste curso aconteceu de duas maneiras: Através do PARFOR (para professores que já são da rede de ensino, mas leigos) e outra via vestibular¹². A priori foram destinadas 30 vagas para o Parfor, porém teve polos que houve poucos candidatos pelo Parfor e o restante das vagas foi destinado ao vestibular. A concorrência variou entre 5 e 19 candidatos por vaga.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) oferece o curso de licenciatura em EF através do Programa Pró-Licenciatura integrada ao Sistema UAB em dez polos do estado do Espírito Santo. Foram oferecidas 754 vagas, e efetivadas no primeiro semestre 507 matrículas. A carga horária do curso é de 3.125 horas a serem cumpridas no mínimo de 10 semestres (cinco anos). O curso teve início no dia 4 de Novembro de 2008, mas como o primeiro semestre era mais extenso, contou como sendo o primeiro semestre 2009/1. O processo de seleção foi por meio de processo seletivo/vestibular e o ingresso no curso se deu por ordem de classificação, tendo como referência, ser professor em exercício atuando da 5ª série do ensino fundamental ao ensino médio, ter o ensino médio completo e ter sido classificado em processo isolado de seleção¹³.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) conta com dois cursos de Licenciatura vinculados a UAB. O curso através do edital da UABII iniciou em outubro de 2009/2 em nove polos de apoio presencial, todos no estado de Goiás. A entrada no curso foi por meio de processo seletivo/vestibular, com demanda aberta. Foram ofertadas 315 vagas, sendo 35 em cada polo¹⁴. O outro curso de licenciatura em EF na modalidade a distância da UFG é ofertado a partir do PARFOR que iniciou o curso em 2010/1. Neste curso 215 estudantes

¹² No sítio do e-MEC não consta o ano de início do curso. Portanto, algumas informações foram conseguidas através do coordenador do curso de licenciatura em Educação Física da UFRN.

¹³ Informações conseguidas com a coordenadora do Programa Prolicen de Educação Física da UFES.

¹⁴ Os dados sobre a Universidade Federal de Goiás estão no sítio da Universidade - <http://www.fer.fef.ufg.br/>

foram selecionados dentre os cinco polos do estado de Goiás. A carga horária de ambos os cursos devem ser cumpridas no mínimo de (8) semestres.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) oferece o curso de licenciatura em EF em cinco polos do estado do Paraná através do edital da UABII. O curso teve início no ano de 2009/1 e ofereceram 150 vagas, sendo 30 vagas para cada polo de apoio presencial¹⁵. A carga horária do curso deve ser cumprida no mínimo de (8) semestres.

A Universidade Federal do Estado do Amapá (UNIFAP) oferece o curso de licenciatura em EF no polo de Macapá-AP¹⁶, com carga horária a ser cumprida no mínimo em (8) semestres. O curso ofereceu 50 vagas para ingresso neste polo através do edital do PARFOR, porém não foi encontrada informações referente ao número de matrículas, e nem ano de início.

Em relação às quatro IES privadas, três são Universidades e uma é Centro Universitário. As Instituições são: Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Universidade de Taubaté (UNITAU); e Universidade Fumec (FUMEC). Para além dos quatro cursos de Licenciatura que apresenta o Censo da Educação Superior (INEP, 2011), os dados do e-MEC vão apontar para a criação de um novo curso em 2012, sendo este o primeiro curso de Bacharelado nessa modalidade, através do CEUCLAR. Não foi possível ter acesso ao projeto político pedagógico destes cursos para obter informações mais detalhadas.

De acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2011), 194 sujeitos já concluíram o curso de Licenciatura em EF na modalidade a distância. Sendo que 81 foram através de Universidades Federais, 44 por Universidades privadas, e 69 através do Centro Universitário.

Em relação ao total de polos dos cursos de EF a Distância do Brasil, o quadro mostra que apesar das instituições públicas oferecerem 82,7% dos cursos ofertados, as IES privadas detêm 48,2% dos polos. Ou seja, de acordo com dados do e-MEC (2013), os 29 cursos de EF são oferecidos em 134 polos distribuídos por todas as cinco regiões do território brasileiro. Deste total, 67 polos são de IES privadas e 69 polos de IES públicas. É importante ressaltar que desta quantidade de polos das instituições privadas, 64 polos são de responsabilidade dos cursos de Licenciatura e Bacharelado oferecidos pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR). Esse dado indica a concentração da oferta nas mãos de poucas IES privadas.

¹⁵ Esses dados foram retirados do e-MEC (2013), e do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG. Porém não foram encontrados dados referentes ao número de matrículas.

¹⁶ <http://ead.unifap.br/moodle/>

No que tange à distribuição geográfica dos polos, a distribuição do curso se concentra hegemonicamente na Região Sudeste, onde foram identificados 49 polos de oferta do curso de EF. Porém, as Regiões Nordeste e Centro-Oeste aparecem com 28 e 26 polos de oferta, respectivamente, o que representa uma quantidade significativa de polos em Regiões menos desenvolvidas economicamente. Esse percentual indica o esforço de interiorização e inclusão de professores no Ensino Superior, mas ainda não atinge toda a população do Brasil.

Quatro estados da região Norte (Pará, Acre, Roraima e Rondônia), cinco estados do Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Sergipe e Pernambuco), um estado do Sudeste (Rio de Janeiro), dois estados do Centro-Oeste (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), e dois estados da região Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) não possuem polos de IES públicas que oferecem o curso de licenciatura em EF a Distância.

Outros aspectos merecem destaque em relação à distribuição de polos do curso de EF das instituições públicas e privadas:

- a. Entre as quatro instituições privadas que oferecem o curso no Brasil:
 - Três oferecem o curso em apenas um polo de um único estado em uma grande cidade. Dois destes na Região Sudeste e um na Região Sul. Dois cursos oferecem 100 vagas e um curso oferece 240 vagas no único polo de oferta.
 - Uma instituição é responsável por 34 polos distribuídos por 15 estados no curso de licenciatura e 30 polos distribuídos por 14 estados no curso de bacharelado presentes nas cinco regiões brasileiras. O curso de licenciatura ofereceu 2.000 vagas e o curso de Bacharelado 900 vagas.
- b. Entre as oito instituições públicas que oferecem o curso no Brasil:
 - Sete instituições têm todos os polos no estado de origem.
 - Uma instituição têm polos distribuídos em sete estados.

No que se refere a avaliação dos cursos e infra-estrutura da sede e dos polos, os cursos superiores na modalidade a distância passam pelos mesmos processos e trâmites legais definidos pelo MEC para o funcionamento de cursos superiores, embora com categorias e indicadores específicos a modalidade.

Entre as oito instituições públicas em atividade, nenhuma ainda havia sido submetida à avaliação. No entanto, apesar de ainda não constar na base de dados do e-MEC, o curso de licenciatura em EF a distância da Universidade de Brasília (UNB) foi avaliada no ENADE com nota 4, no ano de 2012.

Entre as instituições privadas, três cursos de licenciatura já foram avaliados no

ENADE com nota 4 e um destes cursos já obteve o Conceito Preliminar do Curso (CPC)¹⁷ também com nota 4¹⁸. Mas nenhum curso, incluindo da rede pública e privada, já teve o Conceito do Curso (CC) permanente instituído de acordo com a base de dados do e-MEC.

A iniciativa de organização de um processo de avaliação de cursos e IES, data desde a década de 1980 com a existência de algumas avaliações isoladas, evoluindo com a consolidação e implementação de algumas políticas, até chegar no atual modelo de avaliação desenvolvido a partir da implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). É importante ter um olhar cuidadoso com a avaliação, pois esta é considerada o ponto frágil nos cursos da modalidade a distância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs traçar o cenário dos cursos de EF a Distância analisados por meio de pesquisa documental, desenhando um mapa com as saliências e relevâncias encontradas nos estudos. Os resultados indicam a necessidade de um olhar cuidadoso e mais aprofundado a fim de contribuir para o aperfeiçoamento dos cursos.

Nesse sentido, destacamos no que tange a oferta dos cursos de EF a Distância que a grande maioria é ofertada pelas IES Públicas, porém a quantidade de polos e de matrículas é quase equivalente entre as IES públicas e privadas. Este dado acaba despertando uma curiosidade a respeito do processo de gestão, tendo em vista que um centro universitário apenas tem sob tutela 64 polos de apoio presencial com a oferta dos cursos de licenciatura e bacharelado, e do processo de ensino e aprendizagem já que não conseguimos ter acesso ao projeto político pedagógico das quatro instituições privadas que ofertam o curso de EF a distância. Este cenário é analisado por autores como Barreto (2008), Giolo (2008) e, Sousa (2007) como indício da precarização do ensino superior e do trabalho docente devido o barateamento da formação a partir dos modelos de educação adotados para abranger uma maior quantidade de alunos.

Outra preocupação que acaba sendo decorrente é em relação ao acompanhamento, supervisão e avaliação dos cursos seja ele público ou privado, tendo em vista o cuidado necessário com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem que envolve a equipe gestora, os professores, tutores, infraestrutura física e material presente nos polos de apoio presencial, dentre outras características.

¹⁷ Indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país.

¹⁸ Ver tabela

Logo, a seleção dos tutores também é algo decisivo no processo de formação, tendo em vista que são eles os sujeitos que deverão interagir diretamente com o aluno. Se não houver qualidade nessa interação o aluno com certeza terá sua formação como futuro professor, prejudicada.

Ainda outro ponto derivado de uma análise mais ampliada é em correspondência da continuidade de oferta pelas Instituições que já oferecem o curso. De acordo com os dados, apenas a UnB parece ter preocupação e interesse na oferta contínua dos cursos de licenciatura em EF, pois as demais Universidades públicas participam apenas de um edital ou acabaram de começar o curso e, portanto não é possível afirmar o interesse na continuidade.

Entre as quatro IES privadas, três oferecem somente um curso em um único polo, e outra que parece estar mais envolvida na expansão dos cursos de EF, tendo em vista que iniciou o curso de licenciatura em 2009 com a oferta de 2.000 vagas em 34 polos e em 2012 iniciou o curso de bacharelado com a oferta de 900 vagas em 30 polos.

Devido a oferta deste curso na modalidade a distância ser completamente recente para o campo, a produção acadêmica sobre essa formação ainda é incipiente. Não foi identificado nenhum estudo que apontasse resultados de uma pesquisa sobre o cenário dos cursos de EF a distância e os desafios acerca do processo de ensino e aprendizagem.

Percebemos cotidianamente e informalmente, seja no ambiente acadêmico ou fora dele, uma permanente desconfiança acerca da formação de professores de EF a distância por um expressivo número de pessoas que são e que não são da área. No entanto, percebemos também que muitas IES públicas e privadas estão aderindo a oferta de cursos de EF a distância sem muita experiência com esse processo.

Essa desconfiança acerca da formação superior em EF na modalidade a distância, é exatamente decorrente dos desafios acerca do processo de ensino e aprendizagem. Essas críticas são embasadas na maioria das vezes pelas análises realizadas pelo campo da educação, e no ingresso na modalidade a distância de um curso que é historicamente marcado pelo empirismo do saber-fazer.

Bracht (1999) nos afirma que a especificidade da EF está centrada no movimento e na sua relação com os conhecimentos do corpo, porém nos provoca ao indicar sentidos pedagógicos a fim de contribuir para uma desnaturalização do conhecimento da EF, que tradicionalmente está centrado apenas no saber fazer.

O autor aponta para uma prática que ao considerar as manifestações dos discursos da “cultura corporal” e da “cultura de movimento” como fenômeno cultural, deve trabalhar estes

conteúdos de forma historicizada e contextualizada para que assim seja possível uma intervenção crítica na realidade. É preciso que novos sentidos sejam atribuídos a essa formação para que possa não mais centrar apenas no saber-fazer, e sim acrescida da importância do saber sobre o saber-fazer afim de superar o modelo tradicional de educação.

Todavia, tendo certo que o objeto específico da EF não deixa de ser os elementos da corporalidade e do movimentar-se humano com suas objetivações culturais, se faz importante conhecer essa nova modalidade de ensino para a educação superior, que vem abrangendo o campo da formação de professores de EF. Essa modalidade apresenta uma nova dinâmica no processo de ensino e aprendizagem que além de ser a distância também envolve vários sujeitos com diferentes papéis no processo pedagógico. No que tange a experimentação, temos que esse tempo pedagógico também encurta a vivência das diversas práticas corporais. Todavia, é importante estudar os impactos dessa formação no contexto das características próprias da modalidade.

Assim sendo, percebe-se a partir dos dados coletados que há um grande número de cursos de EF sendo ofertados a partir da modalidade de ensino a distância, que confirma o processo de alteração nas formas de organização e expansão do ensino superior, marcado pelas mudanças no cenário sociopolítico e macroeconômico, e as orientações internacionais para as políticas educacionais no país a partir da década de 1990.

SETTING COURSE OF BACHELOR OF PHYSICAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF DISTANCE OPEN UNIVERSITY SYSTEM OF BRAZIL

ABSTRACT

This article attempts to trace the scenario of Physical Education courses in the Distance Education Brazilian context, through documentary research, emphasizing the offer from UAB System. The results were mapped (29) Physical Education courses at a distance, and (24) by public institutions through the System and UAB (5) by private institutions. However the number of places offered by private HEIs is nearly 50% of all vacancies available in this mode. It is noticed that there is a concern about the monitoring, supervision and evaluation of courses due to expansion and increasing specificity of sport. Therefore, it is understood that there is need for detailed studies on the process of teaching and learning in this course.

KEYWORDS: Stage, physical education, distance learning, UAB System;

AJUSTE DE CURSO DE BACHILLERATO EN EDUCACIÓN FÍSICA EN EL
CONTEXTO DEL SISTEMA UNIVERSITARIO DE DISTANCIA DE PUERTAS
ABIERTAS EN BRASIL

RESUMEM

En este artículo se plantean una cartografía de la educación física Distancia cursos identificados y analizados a través de la investigación de documentos, dibujar un mapa con las crestas y la relevancia que se encuentran en la búsqueda. En general, se pretende, en un esfuerzo de síntesis de mostrar el paisaje de los cursos de Educación Física de Educación a Distancia en el contexto de Brasil, haciendo hincapié en la oferta del Sistema UAB. Los resultados fueron asignadas (29) Educación Física cursos a distancia, y (24) por las instituciones públicas a través del Sistema y de la UAB (5) por instituciones privadas. Sin embargo, el número de plazas ofertadas por las IES privadas es casi el 50% de las vacantes disponibles en este modo. Se nota que hay una preocupación acerca de los cursos de seguimiento, supervisión y evaluación de los debidos a la expansión y la creciente especificidad del deporte. Por lo tanto, se entiende que no hay necesidad de realizar estudios detallados sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje en este curso.

PALABRAS CLAVE: Escenario, Educación Física, modalidad a distancia; UAB Sistema;

6. REFERÊNCIAS

- BARRETO, R. G. As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância - Entre a expansão e a redução. Vol.29. Out.2008. Revista Educação e Sociedade.
- BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOSCHETTI, I. “Dimensões, categorias e indicadores para análise e avaliação de políticas sociais” e “Questões correntes no debate sobre metodologias de avaliação e políticas públicas”. Mimeos, disponibilizados no curso Análise de Políticas Sociais do programa de pós-graduação em Política Social da Universidade de Brasília, 2º semestre 2009.
- BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Sinopse do censo da educação superior 2011, Brasília, 2011.
- BELLONI, M. L. Educação à distância. 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2002.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia da Educação Física. 1992.
- DOURADO, L. F. Política e gestão da educação a distância: Novos marcos regulatórios? Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 891-917, out. 2008.
- GILOLO, J. A. Educação à distância e a formação de professores. Revista Educação e Sociedade. Vol.29. Set.Dez.2008.

SELWYN, N. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: Uma perspectiva crítica do Reino Unido. Rev. Educ. Soc. Campinas, vol.29, n.104 – especial p. 815-850, out-2008.

SOUSA, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada. Revista Educação e Sociedade. Vol.28. Out.2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1994.